

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
 CULTURA
 DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
 EDUCAÇÃO

PERFIL DAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA ODONTOLOGIA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

¹ Marcos Vinícius de Sousa Pereira(UEPG)- marcosviniciusuepg17@gmail.com)

² Danielle Bordin (UEPG - daniellebordin@hotmail.com)

³ Cristina Berger Fadel (UEPG - cbfadel@gmail.com) (Coordenadora do projeto)

Resumo: O presente estudo buscou caracterizar e conhecer a realidade das práticas de extensão no campo da saúde bucal desenvolvidos por universidades brasileiras. Realizou-se um estudo transversal, quantitativo, junto à totalidade de instituições de ensino superior (IES) brasileiras com cursos de graduação em Odontologia (n=220), (ano base: 2016). Para a coleta de dados desenvolveu-se questionário semi-estruturado inédito, sendo encaminhado virtualmente aos gestores dos órgãos de extensão universitária. A amostra final constituiu-se de 17 IES (7,8%). O perfil das práticas extensionistas identificadas nos cursos de Odontologia configurou-se em: projetos de extensão (80,5%), financiados (68,9%), voltadas à adolescentes (36,6%) e crianças (21,9%), em locus institucional (81,2%), desenvolvidas por acadêmicos (40,1%) e docentes (39,5%), de caráter unidisciplinar (72,6%), sem parcerias com outras instituições (94,0%). Ainda, contou com vinculações aos planos pedagógicos do curso (55,7%) e de desenvolvimento institucional (54,1%) e com integração entre pesquisa e extensão (34%). Conclui-se que há necessidade de fortalecer a extensão universitária e sua integração com os demais pilares da educação, ampliar os cenários de atuação, parcerias institucionais e multidisciplinares, com vistas a fomentar as potencialidades da extensão universitária de transformação da realidade social e formação acadêmica em Odontologia mais crítica e sensível as necessidades da população.

Palavras-chave: Odontologia; Educação superior; Relações Comunidade-Instituição; Integração ensino-pesquisa-extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Pela natureza da extensão ser intrinsecamente interdisciplinar, voltada para o atendimento de demandas por conhecimento e informação de um público amplo, difuso e heterogêneo, as atividades de extensão não têm sido adequadamente compreendidas e assimiladas pelas universidades (DE PAULA, 2013).

De fato, a extensão universitária conta com importantes entraves conceituais e práticos, talvez pela complexidade de suas demandas ou por suas implicações político-sociais, as quais levam inevitavelmente a universidade para um rediscutir permanente de seus processos institucionais e do seu compromisso com a transformação social.

Especificamente no campo da Odontologia, grande parte dos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES) vincula-se ainda a um modelo de ensino que prioriza conteúdos técnicos voltados a restabelecer os danos causados pelas doenças bucais, pouco enfatizando os aspectos socioculturais e epidemiológicos do processo saúde-doença (AQUILANTE, TOMITA, 2005). Frente a isso, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais

para os cursos de Odontologia vêm impulsionando práticas pedagógicas que resultem em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base em rigor técnico e científico.

OBJETIVO

Este trabalho busca caracterizar e conhecer a realidade das práticas de extensão no campo da saúde bucal desenvolvidos por universidades brasileiras.

METODOLOGIA.

Estudo transversal, quantitativo, de caráter exploratório e descritivo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (parecer nº 1.473.188 /2016).

A pesquisa foi desenvolvida junto à totalidade de IES brasileiras com cursos de graduação em Odontologia (n=220), cadastradas no Conselho Federal de Odontologia (ano base da consulta: 2016).

A coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado inédito contendo informações a respeito das práticas extensionistas cadastradas em cada IES investigada, não sendo consideradas práticas de caráter voluntário composto por questões disparadoras únicas *“O curso de Odontologia de sua instituição atua por meio da extensão universitária”*. *“Qual a prática extensionista prevalente no curso de Odontologia de sua instituição”*. *“Qual o público alvo de maior interesse nas práticas extensionistas do curso de Odontologia de sua instituição? (Poderá apontar mais de uma opção)”* *“Na maioria das vezes, as práticas extensionistas do curso de Odontologia de sua instituição atuam no âmbito”* *“ Na maioria das práticas extensionistas coordenadas pelo curso de Odontologia de sua instituição, há envolvimento com cursos de outras áreas (ação interdisciplinar)”* *“Na maioria das práticas extensionistas coordenadas pelo curso de Odontologia de sua instituição, há envolvimento com outras instituições (ação multicêntrica)”* *“Na maioria das práticas extensionistas coordenadas pelo curso de Odontologia de sua instituição, há envolvimento entre”* *“A maioria das práticas extensionistas do curso de Odontologia de sua instituição está vinculada ao Projeto Pedagógico do curso – PPC ou Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)”* *“A maioria das práticas extensionistas do curso de Odontologia de sua instituição são financiadas (agências de fomento internas ou externas)”* *“Na maioria das práticas extensionistas coordenadas pelo curso de Odontologia de sua instituição, há envolvimento entre (Extensão e Ensino, Extensão e Pesquisa, Extensão, Ensino e Pesquisa)”* Esse

instrumento foi encaminhado de forma virtual aos gestores legais dos órgãos de extensão universitária, em endereço eletrônico institucional.

Os resultados alcançados foram analisados descritivamente com base nas seguintes dimensões: objetivo, abrangência, público-alvo, carga horária, natureza e quantidade dos agentes envolvidos, interdisciplinaridade, vínculo e financiamento. Os resultados foram analisados e expressos por meio de método descritivo e inferencial.

RESULTADOS

A amostra final foi constituída por 17 IES do território brasileiro distribuídas em diversas regiões. O baixo número de IES respondentes do estudo foi decorrente da não atualização das informações institucionais em seus sites, inviabilizando o contato com os gestores responsáveis. Frente a estas situações, diversos foram os meios utilizados para conseguir entrar em contato. Contudo, quando o contato era firmado, a justificativa para a não participação era a ausência de um banco de dados online que contemple as atividades institucionais desenvolvidas, condição que queria que as respostas fossem angariadas através de buscas em processos impressos, demandando grande tempo e dedicação dos respondentes à pesquisa, ou simplesmente, a não devolutiva do formulário.

As práticas extensionista, segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2007), são expressadas em três modalidades: **Evento de extensão** – “Ação que implica na prestação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, científico e tecnológico conservado pela Universidade”; **Programa de extensão** – “Conjunto articulado de projetos ou atividades de extensão (cursos, eventos prestação de serviços) preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino”; e **Projeto de extensão** – “Ação processual e continua de caráter educacional, social, cultura, científico ou tecnológico, com objetivo específico em manter a participação efetiva com a comunidade”. Nas IES investigadas a participação em projetos de extensão é a modalidade mais fomentada (80,5%) (Gráfico 01).

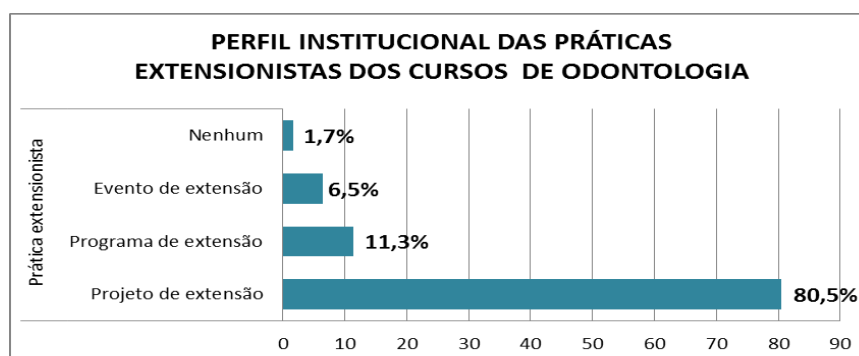


Gráfico 01. Perfil das práticas das atividades de extensão nos cursos de Odontologia das Instituições de Ensino Superior brasileiras. Brasil, 2016.

Quanto às características inerentes às práticas extensionistas das IES investigadas, verificou-se que a maioria das ações desenvolvem-se no lócus institucional (81,2%), conta principalmente com o envolvimento de acadêmicos (40,1%) e docentes (39,5%), de caráter unidisciplinar (72,6%) e sem parcerias com outras instituições (94,0%) (Tabela 01). Evidenciando-se assim, a necessidade de estimular a ampliação da área de atuação, bem como o envolvimento de outras parcerias transcendentais ao meio acadêmico com vistas a fomentar as potencialidades da extensão universitária no que tange ao encontro com a comunidade externa de busca e elaboração de diálogos para troca de saberes comunidade-academia e fortalecimento de vínculos e, principalmente aproximação e conhecimento da realidade sociocultural e epidemiológica da sociedade para desenvolvimento de estratégias transformadoras e empoderadoras de saúde bucal.

Ainda, 55,7% e 54,1% das atividades de extensão são vinculadas respectivamente ao plano pedagógico do curso (PPC) e plano de desenvolvimento institucional (PDI) e grande parte (68,9%) são financiadas (Tabela 01). A vinculação da extensão ao PPC e PDI é importante para garantia do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia e melhor formação profissional, além de fortalecer às IES como promotoras de modificação da realidade social. O financiamento entra como uma estratégia para a garantia do desenvolvimento e estímulo para exceção e continuidade destas práticas.

Tabela 1. Características intrínsecas às atividades extensionistas desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras nos cursos de Odontologia, segundo dimensões. Brasil, 2016.

Dimensões	Categoria	n	%
Área de Abrangência	Local	52	81,2
	Municipal	05	7,8
	Regional	06	9,4
Público Alvo	Gestantes e Bebês	10	7,3
	Crianças	36	26,3
	Adolescentes	30	21,9
	Adultos	12	8,8
	Idosos	21	15,3
	Acadêmicos	26	19,0
	Docente	58	39,5
Pessoas Envolvidas	Acadêmico	59	40,1
	Agente Universitário	15	10,2
	Pós Graduação	14	9,5
Ações Interdisciplinares	Sim	16	25,8
	Não	45	72,6
Ações Multicêntricas	Sim	15	94,0

Projeto Pedagógico – PPC	Não	01	6,0
	Sim	34	55,7
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI	Não	15	24,6
	Sim	33	54,1
Fomento	Não	16	26,2
	Sim	42	68,9
	Não	18	29,5

No que tange ao público alvo das ações, verificou-se que a maioria das IES atuam com enfoque aos adolescentes (36,5%) e crianças (21,9%). A priorização destes grupos etários ocorre visto que é um período propício para incluir novos conhecimentos que impliquem na promoção de saúde e levar a mudanças, quando necessárias, de crenças, atitudes e comportamentos em relação à saúde bucal (PALAZZO, 2003).

Acerca da integração dos três pilares da educação superior – ensino, pesquisa e extensão – verificou-se que a integração entre eles ocorre em apenas 19% dos atividades realizadas pelas IES participantes (Gráfico 02). Esta integração é crucial para que as IES exerçam seu papel potencializador, por meio da diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem, de implementar novos espaços de discussão, análise e reflexão das práticas no cotidiano do trabalho e dos referenciais que as orientam (FERREIRA FIORINI, CRIVELARO, 2010)

A ligação majoritariamente da pesquisa à extensão (34%), denota a valorização, cada vez maior, da produção científica e a utilização da extensão universitária como lócus de pesquisa e a desvalorização do ensino. Esta condição faz com que a extensão perca seu caráter transformador social e se transforme em um pilar pouco privilegiado entre os acadêmicos, fato condizente ao delineamento do perfil técnico profissional.

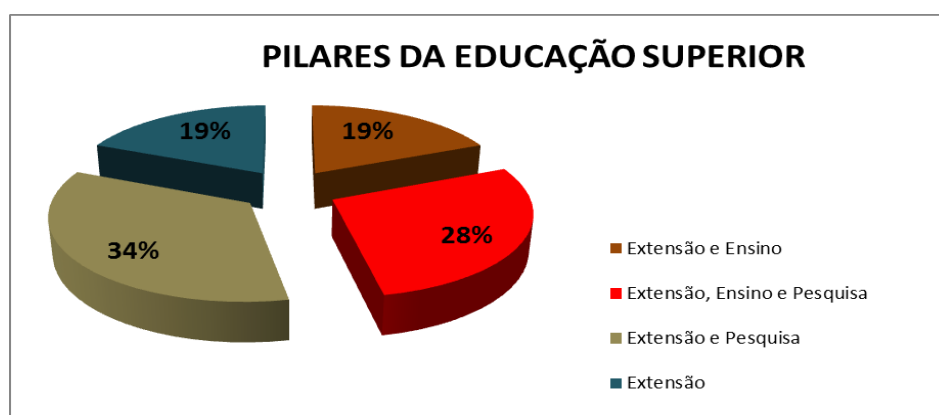


Gráfico 02: Pilares da educação do ensino superior. Brasil, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil das práticas extensionistas identificadas nos cursos de Odontologia do Brasil é caracterizado, em sua maioria, por: projetos de extensão, financiados, voltadas à crianças e adolescentes, em lócus institucional, desenvolvidas por acadêmicos e docentes, de caráter unidisciplinar, sem parcerias com outras instituições, com vinculações aos planos pedagógico do curso e de desenvolvimento institucional e com integração pesquisa e extensão.

Deste modo, evidencia-se a necessidade de fortalecer a extensão universitária e sua integração com os demais pilares da educação, ampliar os cenários de atuação, parcerias institucionais e multidisciplinares, com vistas a fomentar as potencialidades da extensão universitária de transformação da realidade social e formação acadêmica em Odontologia.

REFERÊNCIAS

AQUILANTE A.G.; TOMITA NE. O estudante de odontologia e a educação. **Rev ABENO.**, v.5, n.1, p.6-11, 2005.

COSTA, I.C.C. et al. Integração universidade-comunidade: análise das atividades extramurais em odontologia nas universidades brasileiras. **Rev Cons Reg Odontol. Minas Gerais**, v.3, n.6.p.146-53, 2000.

DE PAULA, J.A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão**, v.1, n.1, p.05-23, 2013.

FERREIRA, E.; FIORINI, V.M.L.; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.34, n.2, p 2007-15, 2010.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

PALAZZO, L. S.; BÉRLA, J. U.; TOMASI, E. Adolescentes que utilizan servicios de atención primaria: Cómo viven? Por qué buscan ayuda y cómo se expresan?. **Cad Saúde Pública**, v.19, n.6.p.1.655-1665, 2003.